

GEOMORFOLOGIA EÓLICA DO CAMPO DE DUNAS DE ITAPEVA-RS.

Rockett, G.C.¹; Barboza, E.G.^{1,2}; Hesp, P.A.³; Rosa, M.L.C.C.^{1,2}; Fagundes, M.R.⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS/Programa de Pós-Graduação em Geociências-PPGGEO;

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS/Centro de Estudos de Geologia Costeira e Oceânica-CECO;

³Flinders University – School of the Environment

⁴Faculdade de Engenharia Ambiental – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: A ocorrência de extensos campos de dunas caracteriza a barreira holocênica da Planície Costeira do Rio Grande do Sul (PCRS). No extremo norte da PCRS, no município de Torres, existe um campo de dunas confinado entre afloramentos do embasamento (basaltos do Grupo Serra Geral e arenitos da Bacia do Paraná), e protegido por uma Unidade de Conservação: o campo de dunas de Itapeva. Este campo de dunas possui reduzida extensão e encontra-se sob influência de um regime de ventos diferenciado, quando comparado aos demais campos de dunas da PCRS. Este contexto geológico-geomorfológico propicia a esta região uma geodiversidade ímpar na PCRS. Neste contexto, o presente estudo teve por objetivo caracterizar a geomorfologia eólica do campo de dunas de Itapeva, a fim de detalhar esta importante região preservada na costa do RS. O reconhecimento de formas eólicas presentes na área foi realizado através de observações em campo, registro fotográfico e interpretação de imagem orbital. Uma imagem de alta resolução recente (ano 2013) foi extraída do software *GoogleEarth* e georreferenciada ao *datum* SIRGAS2000, através de pontos de controle de fácil identificação na imagem e coordenadas coletadas em campo com um GNSS topográfico. Um projeto foi elaborado em Sistema de Informações Geográficas para a integração dos diversos dados espaciais, auxiliando as análises e possibilitando a elaboração de um mapa de geomorfologia eólica da região de Itapeva/RS. Os resultados demonstram que há uma diversidade de feições eólicas na região do campo de dunas de Itapeva, predominando dunas reversas, cristas de precipitação (*precipitation ridges*), montes vegetados (*vegetated mound*), dunas de sombra, *nebkhas*, *blowouts*, dunas frontais, interdunas e planície de deflação vegetada. O campo de dunas de Itapeva é um campo de dunas transgressivo, o qual migra na direção do continente ao longo de sua evolução. As cristas de precipitação ocorrem na borda oeste do campo de dunas, a medida que o mesmo avança sobre o continente, sendo as mesmas vegetadas por florestas arenosas. Os montes vegetados ocorrem predominantemente da porção oeste do campo de dunas livres. Associadas aos montes vegetados, há ocorrência de dunas de sombra e também *blowouts*. *Nebkhas* ocorrem majoritariamente na região mais a leste do campo de dunas livres, nas áreas de menor altitude próximas a região interdunas. O afloramento de água do lençol freático na região interdunas depende da época do ano, e conseqüentemente a vegetação associada também varia em decorrência deste fator. Dunas frontais ocorrem paralelas à faixa de praia, ao longo de toda a extensão do campo de dunas, e variam de acordo com as estações do ano, sofrendo erosão e se reestabelecendo nos diferentes períodos. Os cordões de dunas frontais são cortados frequentemente por sangradouros, os quais drenam a região do campo de dunas e escoam no oceano. *Blowouts* também ocorrem em algumas porções do cordão de dunas frontais. Entre o campo de dunas e o cordão de dunas frontais, há a planície de deflação vegetada, uma extensa área de altitudes mais baixas, coberta com vegetação e onde são frequentes os afloramentos do lençol freático.

PALAVRAS-CHAVE: PLANÍCIE COSTEIRA, GEOMORFOLOGIA EÓLICA, GEODIVERSIDADE